

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**DAGMAR BARROS**

**O PERCURSO PARA A IMPLANTAÇÃO DA RÁDIO NA ESCOLA  
ESTADUAL MARCÍLIO DIAS: AS EXPECTATIVAS DO CAMINHO**

**CURITIBA**

**2017**

**DAGMAR BARROS**

**O PERCURSO PARA A IMPLANTAÇÃO DA RÁDIO NA ESCOLA  
ESTADUAL MARCÍLIO DIAS: AS EXPECTATIVAS DO CAMINHO**

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, do Setor de Educação Profissional e Tecnológica, da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof. Dra. Flávia Bazan Bepalhok

**CURITIBA**

**2017**

## **O percurso para a implantação da rádio na Escola Estadual Marcílio Dias: as expectativas do caminho**

**Dagmar Barros**

### **RESUMO**

A rádio na escola é uma solução para a integração aos meios educacionais, e, esse estudo, tem como objetivo relatar o acompanhamento das iniciativas e do percurso para a implantação da rádio na Escola Estadual Marcílio Dias, através de visitas à Rádio Silva, pertencente à UNIFESP (Universidade Federal de São Paulo), no mês de Novembro de 2017, nas quais os alunos, além de conhecer o funcionamento da rádio, puderam participar de programas ao vivo. Para verificar a percepção dos alunos participantes em relação à essas iniciativas, foi utilizada uma pesquisa qualitativa com oito desses alunos, com coleta de dados através de aplicação de questionários e de observação participante, podendo-se depreender as expectativas em relação à essa implantação.

**Palavras-chave:** Rádio Escola; Educomunicação; Protagonismo.

### **1 INTRODUÇÃO**

Considerando que a sociedade atual se caracteriza pelos mais diversos meios de comunicação e que é necessária uma adequação do sistema escolar ao contexto em que vivemos, é importante a pesquisa sobre os benefícios da implantação da Rádio Escola, como um instrumento midiático que potencializa o processo de ensino e aprendizagem, através do envolvimento colaborativo de toda a comunidade escolar.

A informação e o conhecimento ultrapassam o espaço físico da escola, que deve trazer para dentro de seus muros e das salas de aula as novas tecnologias e transformar as práticas, de maneira que os alunos se envolvam e se motivem para produzir o seu conhecimento, com formas inovadoras de tratamento dos dados que chegam até nós.

A implantação da Rádio Escola, com a participação da comunidade escolar e o acompanhamento dos resultados obtidos, certamente trará uma nova visão de que o caminho será procurar novas maneiras que engajem a todos na busca da qualidade, integração e desenvolvimento educacional que se deseja para um futuro melhor.

O rádio é um poderoso meio de comunicação de massa e a sua introdução na escola, pode propiciar oportunidades de interação e envolvimento, que modificam e movimentam de uma maneira muito positiva a dinâmica do espaço escolar.

Produz informações e entretenimento de maneira cooperativa e colaborativa e desenvolve de maneira criativa o ouvir, a reflexão e a imaginação, como ponte para a construção da aprendizagem,

Segundo Oliveira (2014), uma rádio local traz

“a ideia de proximidade, que reúne em si mesma não apenas a adjacência física e geográfica ao local abrangido pela emissão como também uma pretensa aproximação ideológica, política e cultural aos destinatários das transmissões”. É aquilo que Luís Bonixe classifica como “um discurso alternativo ao produzido à escala global pelos meios de comunicação de massas” (Bonixe, 2006: 158),

tornando possível o desenvolvimento de uma criticidade importante na participação da vida escolar e social.

De acordo com Bordenave, (2005, p. 36), as comunicações servem:

(...) para que as pessoas se relacionem entre si, transformando-se mutuamente e a realidade que as rodeia. Sem a comunicação, cada pessoa seria um mundo fechado em si mesmo. Pela comunicação as pessoas compartilham experiências, ideias e sentimentos. Ao se relacionarem como seres interdependentes, influenciam-se mutuamente e, juntas, modificam a realidade onde estão inseridas.

A implantação da rádio na escola aproxima as pessoas na concretização de sonhos e troca de saberes, que enriquecem o cotidiano e o convívio entre os pares. A produção do conhecimento se dá nessas relações e articulações, que conectadas preenchem cognitivamente e de forma única cada um de nós.

Enfim, a ligação entre a linguagem radiofônica e o universo da aprendizagem é uma situação a ser pesquisada, com o intuito de se estabelecer em qual medida a rádio na escola influencia a dinâmica escolar e o processo de ensino e aprendizagem.

A implantação da rádio na Escola tem como principal objetivo estimular o protagonismo, a autonomia, a criatividade, a socialização das informações e do conhecimento e a integração e a participação de todos os componentes da comunidade escolar. Tem como objetivos específicos:

- Oportunizar aos alunos e professores a experiência do trabalho com a Rádio;
- Mostrar aos envolvidos as inúmeras possibilidades de atuação em uma programação radiofônica, capacitando-os para tal;
- Despertar os talentos de cada um dos alunos e professores;
- Desenvolver o protagonismo, a autonomia e a responsabilidade;
- Estimular o trabalho cooperativo e a interdisciplinaridade;
- Melhorar o processo de comunicação na escola e entre todos;
- Motivar a participação de todos os membros da comunidade escolar na Escola;
- Comunicar as ações educativas e melhorar o processo de ensino e aprendizagem;
- Promover uma melhoria nas relações entre alunos, professores e todos os participantes da comunidade escolar;
- Incentivar o aluno a gostar de estar na escola e de ser membro atuante nela.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

Sempre houveram inúmeras discussões sobre o papel da Educação na formação das pessoas e de quais maneiras serviria como um instrumento de transformação da sociedade. Hoje, isso se acentua diante do espectro das Tecnologias da Informação e Comunicação, que caracterizam o nosso meio e fazem parte do universo das nossas crianças e jovens.

Segundo Gutierrez (1928, p.33), “já não se pode mais pensar em uma escola encerrada em quatro paredes e completamente desvinculada do processo de comunicação”, corroborando a ideia de que a escola precisa ampliar as suas redes e propor novos modelos pedagógicos que pautem os seus caminhos e integrem as novas mídias ao processo educativo.

Dentro das novas tecnologias, a rádio se destaca como acessível, popular, e com uma linguagem clara, simples e direta. Por isso é um meio de comunicação tão fascinante e envolvente, que possibilita aos seus participantes um novo olhar sobre o mundo.

De acordo com Baltar, Gastaldello, Camelo e Lipp (SIGNO, Jul-Dez 2008), “As rádios escolares caracterizam-se como ferramentas de interação sociodiscursiva na comunidade escolar, [...] estimulando protagonismos. As rádios escolares são ferramentas alternativas para trabalhar com os conteúdos escolares (conceituais, procedimentais e atitudinais) mapeados no Projeto Pedagógico da Escola”, como também quaisquer outras informações relevantes para o desenvolvimento pessoal e profissional de cada um.

O potencial educativo da rádio se materializa nas ações dos participantes da comunidade escolar, fortalecendo os laços entre eles, operacionalizando socialmente a sua existência e atendendo as majorias e minorias que a constituem. Deve ter elementos formativos e informativos, enfatizando os aspectos culturais e educativos, postura isenta e ética, compromissada com a construção cotidiana da cidadania e valorizando e preservando a memória histórica e cultural da comunidade da qual é parte (BLOIS, 2003).

É importante lembrar que a implantação da rádio na escola também proporciona a formação de pessoas para nela atuar, indicando caminhos profissionais para quem tiver interesse em trabalhar na área. Desenvolve o protagonismo e promove a integração entre os membros da comunidade escolar, melhorando as relações socialmente construídas, conforme Arantes (2005, p.1), quando diz: “Comunicar é transformar reflexão em ação, intenção em gesto, num movimento capaz de construir mulheres e homens novos”.

Ainda justificando a importância da rádio na escola, Marcondes Filho (2008) diz:

“A informação pela rádio é mais penetrante que a da TV e a do jornal impresso, pois, diante desse aparelho, utilizamos apenas um de nossos

sentidos e aquele em que as coisas calam mais fundo: a audição. Quando ouvimos, incorporamos o mundo externo dentro de nós” (MARCONDES FILHO, 2008, p.63)

A rádio na escola também desenvolve o imaginário, conforme afirma GOMES (2006):

Por imaginário, entendemos o processo de cognição que decorre da capacidade de fantasiar, criar e representar imagens mentais. O imaginário é, por natureza, a faculdade que evoca situações ausentes ou distantes, reais ou fictícias, presentificando-as no universo mental do sujeito. Assim, há uma transferência simbólica de sentidos que transgride o comum, o real, o natural, e subverte os eventos factuais, de forma voluntária ou não, para uma situação fantasiosa. Na sua origem, o ato de fantasiar pode ser encarado como um fingimento da realidade, efeito mimético que tem em seu conteúdo os mecanismos próprios capazes de permitir a criação de imagens internas, as quais fogem do absoluto, do concreto, do tangível (GOMES, 2006, p. 1).

e contribui para o desenvolvimento da criatividade, já que a recepção das informações são processadas e internalizadas através das articulações, conexões e relações que os ouvintes estabelecem.

Sobre o uso pedagógico da rádio na escola, podemos dizer que facilita o desenvolvimento da linguagem oral e, nesse aspecto, destacamos a fala de Reizábal (1999):

“no rádio, a linguagem oral é a protagonista essencial, graças ao que as práticas radiofônicas servem para desenvolver, assegurar e ampliar habilidades orais não esquecendo que uma linguagem mais rica implica um pensamento mais amplo. Através da linguagem, o ser humano propõe-se metas, elabora projetos, autocorrigue condutas e questiona erros, busca opções criativas” (REIZÁBAL, 1999 apud DONINI, 2008, p. 113).

Usar a rádio de forma educativa requer apropriação das suas especificidades pelos envolvidos, com o intuito de trazer para o ambiente escolar novos estilos e formas de fazer, que o tornem mais dinâmico, atrativo, além de construtor e multiplicador de conhecimento.

### 3 METODOLOGIA

Considerando que o espaço escolar é um dos principais meios difusores e produtores de conhecimentos, a implantação da rádio na Escola Estadual Marcílio Dias se fez premente, para que essa função se concretizasse como parte do Projeto Político Pedagógico da Escola.

A escola já possuía os equipamentos radiofônicos, que haviam sido utilizados em uma época anterior, porém, acabou sendo desativada, permanecendo como objeto de interesse por parte de alguns docentes e de alguns alunos.

Diante disso, um dos professores da unidade, Prof. Marco Aurélio dos Santos Pedroso, entrou em contato com o responsável pela Rádio Silva, Prof. Dr. Stéfanis Caiaffo, para conhecer a rádio, o seu funcionamento, e, saber da possibilidade de uma parceria na capacitação de professores e alunos para a implantação e gestão da rádio na escola. Houve uma ampla divulgação do projeto e as inscrições para a participação foram abertas.

A Rádio Silva é um projeto de extensão da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), no Campus Baixada Santista, na Rua Silva Jardim nº 136, bairro Vila Mathias, em Santos/SP, que tem por objetivo ser a voz de todos os segmentos da Universidade, da comunidade escolar, da comunidade do entorno e do público em geral, em todas as suas relações e os seus propósitos.

A parceria foi estabelecida e as três visitas foram realizadas nos dias 21, 28 e 29 de Novembro de 2017. Nelas, os dezenove alunos que se inscreveram para participar do projeto conheceram o estúdio, fizeram perguntas e participaram como entrevistados, ao vivo, no programa “Espaço Aberto”, às 16 h.

Além das visitas, ficou acordado que a equipe da Rádio Silva visitaria a escola para conhecer os equipamentos e marcar as oficinas para o seu manuseio. A primeira visita do Prof. Dr. Stéfanis Caiaffo e do Prof. Renato Zamarrenho, aconteceu no dia 27 de Março deste ano, quando conheceram a escola e os equipamentos da rádio. A outra visita aconteceu em 16/04/2018, quando foi marcada para o dia 16/05/18, uma reunião com os membros da Associação de Pais e Mestres (APM) para firmar a parceria e definir as próximas ações.

A implantação da rádio na Escola Estadual Marcílio Dias ainda está em processo e estas etapas de visitas, compartilhamentos e oficinas, estão sendo e serão realizadas de acordo com a disponibilidade de agenda da equipe da Rádio Silva.

A metodologia para a análise desse processo foi a observação participante, citada por Anguera (1985) como:

A observação participante é uma técnica de investigação social em que o 'observador partilha, na medida em que as circunstâncias o permitam, as atividades, as ocasiões, os interesses e os afetos de um grupo de pessoas ou de uma comunidade (Anguera, Metodologia de la observación en las Ciencias Humanas, 1985).

Acompanhamos, eu e outros dois professores da unidade escolar, Prof. Marco Aurélio dos Santos Pedroso e Prof. Me. José Sobreira de Barros Júnior, dois grupos, num total de 18 alunos do 7º ano do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio dos 19 participantes do projeto. Fomos recepcionados pelo Coordenador do Núcleo de Rádio, Prof. Dr. Stéfani Caiaffo, que nos levou ao estúdio e conversou sobre a Rádio Silva, como funciona, a sua função na Universidade, e o seu papel social, como instrumento informativo multissetorial.

Nesses momentos, houve a possibilidade de se observar o comportamento dos grupos de alunos, diante desse meio de comunicação tão importante, em tempos que a cultura midiática prevalece em nossa sociedade. Como afirmam Serva e Jaime (1995), "A observação participante refere-se, portanto, a uma situação de pesquisa onde observador e observados encontram-se numa relação face a face, e onde o processo da coleta de dados se dá no próprio ambiente natural de vida dos observados, que passam a ser vistos não mais como objetos de pesquisa, mas como sujeitos que interagem em um dado projeto de estudos".

Devido ao encerramento das atividades em Dezembro de 2017 e férias escolares em Janeiro de 2018, em Fevereiro do ano corrente foi aplicada uma pesquisa qualitativa, através de um questionário para 8 participantes das visitas à Rádio Silva, com o objetivo de examinar esses primeiros momentos do percurso de implantação do projeto. Segundo Patton (1980) e Glazier (1992), os dados qualitativos são:

- descrições detalhadas de fenômenos, comportamentos;
- citações diretas de pessoas sobre suas experiências;
- trechos de documentos, registros, correspondências;
- gravações ou transcrições de entrevistas e discursos;
- dados com maior riqueza de detalhes e profundidade;
- interações entre indivíduos, grupos e organizações.

Com a análise das respostas, pudemos perceber o que significa para o grupo participante a implantação da rádio na escola, e, o que significou a visita à Rádio Silva para o desenvolvimento do projeto.

#### **4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS**

O que pudemos observar nas visitas é que a maioria dos alunos entrou timidamente no estúdio e saíram altamente estimulados para participar do projeto de implantação da rádio na escola. Conheceram a finalidade dos equipamentos que haviam no estúdio, a estrutura e o funcionamento de uma rádio, a variedade na programação e participaram de um programa sendo entrevistados ao vivo.

Todos os alunos classificaram a experiência da visita como incrível, legal e interessante, porque puderam vivenciar a produção de um conhecimento na prática e, principalmente, gostaram muito de participar ao vivo do programa, que foi disponibilizado depois para que pudessem escutar. Como tiveram a oportunidade de perceber que a rádio na escola tem muitas outras funções além de tocar músicas, conseguiram compreender a importância desse instrumento de comunicação na educação e propor ações diferenciadas para a programação da rádio.

Podemos citar outros exemplos de aquisição do conhecimento com a implantação da rádio na escola:

Rádio Escola Espaço Jovem (REJ) da Escola Municipal de Caxias do Sul José Protázio:

“Os estudantes e professores que participam dessa atividade de linguagem passam a desenvolver gradientes de competência discursiva para interagir como protagonistas sociais, uma vez que ampliam sua compreensão acerca da dinâmica de atuação responsiva nessas duas agências de letramento. É possível dizer que o potencial educativo da atividade realizada extrapola a ensinagem de produção de gêneros de textos, sejam orais ou escritos, indo ao encontro da ensinagem da produção de discursos que transitam por esse veículo de comunicação, visto que viabiliza a passagem de uma consciência ingênua para uma consciência crítica, permitindo aos estudantes reconhecer além das intenções explícitas, as implícitas que são veiculadas nos diferentes tipos de rádio. Pesquisadores, estudantes e professora,

gradativamente passam a descobrir as múltiplas funções, aplicações e implicações da rádio na escola e na sociedade, modificando paulatinamente a representação que tinham dessa ferramenta midiática”. (BALTAR, GASTALDELLO, CAMELO e LIPP, 2008).

#### Rádio Escola Antena 23 do Colégio de Aplicação João XXIII, Juiz de Fora/MG:

“Refletindo sobre as experiências que vivemos na Antena 23, identificamos na prática os aspectos teóricos que elencamos a partir da bibliografia que pesquisamos: todas as atividades realizadas na rádio escola contribuem, de alguma forma, para o desenvolvimento do conhecimento, da oralidade, da participação e da cidadania a partir do momento em que os alunos-protagonistas reconhecem nesta ferramenta de comunicação e educação um instrumento da e para a comunidade escolar. A Antena 23 é o espaço onde os estudantes, professores, funcionários e quem mais se interessar podem aprender, ensinar e compartilhar”. (CARIAS, CILIÃO e MAIA, 2012)

#### Rádio Escola na EM de Ensino Fundamental Dr. João Severiano da Fonseca:

“Quanto ao exercício de oralidade e escrita propostos, o trabalho vem alcançando seus objetivos. Normalmente o aluno se mostra resistente ou pouco motivado à propostas de escrita. Os textos escritos são quase sempre direcionados ao professor com fins avaliativos. Com a rádio a produção é voluntária, o estudante não escreve para o professor, seu trabalho não é simplesmente avaliado, mas divulgado. Esta nova situação incentiva o aluno a criar materiais escritos, estes materiais são muitas vezes corrigidos junto com o estudante, todo este processo permite o desenvolvimento da escrita. Na parte da oralidade, a rádio, por ter a programação gravada, permite que o aluno com dificuldade e timidez para se expressar em público possa aprimorar esta área através da ferramenta de comunicação”. (ALVES, ARAÚJO, EL URI, PEREIRA e ZILA, 2014)

#### Rádio Escola na EM de Ensino Fundamental Arnaldo Grin, Novo Hamburgo/RS:

”As respostas obtidas na coleta de dados revelaram um universo que parecia estar se perdendo no tempo e trouxeram à tona a curiosa realidade, que mesmo ávidos pelas inovações tecnológicas da informática, internet, MP3, TV a cabo, cinemas 3D, celulares com tecnologias sempre mais avançadas, o rádio não ficou ausente na vida desta nova geração, como demonstram os percentuais de aprovação e preferências dos dados obtidos”. (BARCELOS, 2011)

Portanto, como demonstram os resultados, os benefícios do uso da rádio são inúmeros, mostrando que a escola tem de se integrar às novas tecnologias que permeiam o processo de ensino e aprendizagem, para tornar os alunos críticos e atuantes, protagonizando ações e transformações no mundo em que vivem.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A rádio é um veículo de comunicação informativo e um importante agente na construção do conhecimento. Tem um grande potencial educativo e pode ser usada como uma ferramenta muito eficaz nas relações entre os membros da comunidade escolar e as suas redes de ligações.

As novas tecnologias caracterizam o espaço social, e, a sua integração ao espaço escolar, é fundamental para o exercício das articulações e conexões existentes na educomunicação, unindo-se aos dois outros eixos formadores dos cidadãos, que são a escola e a família.

Esse entrosamento, propicia o compartilhamento de informações, sensações, emoções, produz reflexões, debates, novas ideias, a mediação de conflitos e a criticidade, resultando na construção de outros saberes e conhecimentos, elementos fundamentais na formação de cidadãos atuantes e transformadores do meio social.

A parceria com a UNIFESP e o percurso proposto para a implantação da rádio na Escola Estadual Marcílio Dias, tem sido e será de grande importância, para que todos nós, comunidade escolar, professores e alunos integrantes do projeto, possamos reavaliar e realinhar continuamente os caminhos percorridos e estabelecer ações norteadoras para o sucesso do trabalho. A observação participante desse percurso, nos permitiu estar diretamente conectados com os anseios e as motivações dos participantes, e, perceber de uma forma muito clara, o quanto foram estimulantes as visitas à Rádio Silva e o apoio recebido pela concretização da parceria.

Certamente toda a comunidade escolar sairá fortalecida com a implantação da rádio na Escola Estadual Marcílio Dias, em função da interação, da cooperatividade, das reflexões, das discussões e do compartilhamento de ideias e saberes que o projeto já vem trazendo e trará não só à equipe responsável pelo funcionamento da rádio, como para todos os ouvintes.

Finalizando, o uso da rádio além de informar, conscientiza as pessoas para uma participação ativa na sociedade e potencializa as transformações que são necessárias para um mundo com mais qualidade e melhor.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Merab, ARAÚJO, Mariel, EL URI, Miriam Barreto, REGÔ, Zila Letícia Goulart Pereira. PROJETO “Projeto Rádio na Escola”. Trabalho executado com apoio material e/ou financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes – Brasil.
- ASSUMPÇÃO, Zeneida Alves de. A Rádio na escola: uma prática educativa eficaz. *Revista de Ciências Humanas: Universidade de Taubaté*. Ano 2001. v. 7, n. 2, jul/dez. p. 33-38.
- \_\_\_\_\_. A rádio no espaço escolar: para falar e escrever melhor. São Paulo: Annablume, 2008.
- \_\_\_\_\_. Rádioescola: locus de cidadania, oralidade e escrita, *UNIrevista*, v. 1, n. 3. julho 2006.
- BACCEGA, M. A. Comunicação/educação e a construção de nova variável histórica. *Comunicação & Educação*. Ano XIV, n. 3, set/dez, 2009.
- BALTAR, Marcos, GASTALDELLO, Maria Eugênia T., CAMELO, Marina A., LIPP, Bárbara M. Rádio escolar: uma ferramenta de interação sociodiscursiva. *Rev. Brasileira de Lingüística Aplicada*, v. 8, n. 1, 2008
- BARCELOS, Neiva Terezinha. Rádio Escolar – Uma Proposta de Construção. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011.
- BLOIS, Marlene Montezi. Rádio Educativa no Brasil: uma história em construção. XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação: Belo Horizonte, 2003.
- BUENO, Divino Alves. Rádio Escola Roda Pião: comunicação, mídia e cidadania na prática pedagógica [manuscrito] / Divino Alves Bueno. - 2013. Dissertação Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Informação e Comunicação, 2013.
- CÁRIAS Laís, CILIÃO Marina, MAIA Aline. Nas ondas da Antena 23: a rádio escola e suas interferências na formação dos alunos do Colégio de Aplicação João XXII. XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste – Ouro Preto - MG – 28 a 30/06/2012.
- GLAZIER, Jack D. & POWELL, Ronald R. *Qualitative research in information management*. Englewood, CO: Libraries Unlimited, 1992. 238p.
- GUTIERREZ, Francisco. *Linguagem Total – uma pedagogia dos meios de comunicação*. São Paulo, Summus, 1978.

PATTON, Michael Q. Qualitative evaluation methods. Beverly Hills, CA: Sage, 1980. 381p.

SERVA, Maurício, JAIME JR, Pedro. Observação Participante e Pesquisa em Administração: Uma Postura Antropológica. Revista de Administração de Empresas SãoPaulo, v.35, n.1, p. 64-79 Mai./Jun. 1995.

## APÊNDICE A – FOTOGRAFIAS DAS VISITAS À RÁDIO SILVA









**APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS**

ESCOLA ESTADUAL MARCÍLIO DIAS

PESQUISA SOBRE A VISITA À RÁDIO SILVA  
UNIFESP

NOME \_\_\_\_\_

- 1) COMO VOCÊ SOUBE DO PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DA RÁDIO NA ESCOLA?
  
- 2) O QUE ACHA À RESPEITO DA IMPLANTAÇÃO DA RÁDIO NA ESCOLA? JUSTIFIQUE.
  
- 3) QUE VANTAGENS ACHA QUE ISSO TRARÁ PARA OS ALUNOS, PARA A ESCOLA E PARA A COMUNIDADE?
  
- 4) QUAIS AS SUAS EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO À IMPLANTAÇÃO DA RÁDIO NA ESCOLA?
  
- 5) O QUE VOCÊ ACHOU DA VISITA A RÁDIO SILVA?
  
- 6) COMO FOI A SUA PARTICIPAÇÃO E A DOS COLEGAS NA RADIO SILVA?
  
- 7) O QUE VOCÊ APRENDEU NA VISITA À RÁDIO SILVA?

